



# EMPOWER

CONSULTORIA EM ANÁLISE ESTRATÉGICA E RISCO POLÍTICO



## EMPOWER ANTECIPA – Novembro 2021

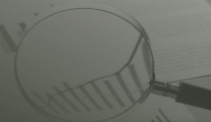
### Relatório Mensal de Cenários Políticos



[www.empowerconsult.com.br](http://www.empowerconsult.com.br)



[contato@empowerconsult.com.br](mailto:contato@empowerconsult.com.br)



## EMPOWER ANTECIPA – Novembro/2021

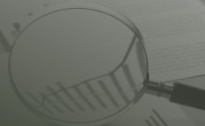
### CENÁRIO POLÍTICO DOMÉSTICO

#### Funcionamento do Governo

Depois de um mês tumultuado, em que muitos davam como certa a queda do ministro Paulo Guedes (Economia), Bolsonaro o apoiou publicamente e ele ganhou fôlego. A aprovação da PEC dos Precatórios em primeiro turno na Câmara dos Deputados também lhe deu ainda mais estabilidade. A aprovação da PEC em segundo turno ainda é incerta, e uma eventual rejeição poderia afetar a estabilidade de Guedes novamente. Por outro lado, o presidente Bolsonaro dificilmente encontrará um nome com respaldo do mercado (embora Guedes tenha perdido muito do apoio original) e que acomode, com a passividade que Guedes demonstra, as demandas que visam aumentar a popularidade presidencial, e garantir a reeleição de Bolsonaro. Pensamos que o ministro seguirá no governo, embora muito enfraquecido (fiquemos atentos ao depoimento de Guedes no Congresso sobre as suas contas *offshore*). O ministro Onyx Lorenzoni, do Trabalho e Previdência, recentemente editou uma portaria proibindo as empresas de demitir funcionários que não estiverem vacinados. Essa portaria deverá ser judicializada, e dificilmente se sustentará.

#### Relação entre os poderes

O presidente Bolsonaro continua se mantendo afastado de novas polêmicas com os poderes judiciário e legislativo, o que tem contribuído para reduzir a tensão política em Brasília. Quer nos parecer que em novembro não será diferente pois, neste momento, o Planalto tem incentivos para cooperar com os outros dois poderes. Nas mãos do Congresso, por exemplo, está a viabilização financeira e orçamentária do programa Auxílio Brasil, visto pelo governo como a pavimentação do caminho para a reeleição de Bolsonaro. Também é possível que cheguemos ao final de novembro (ou começo de dezembro) com a definição pelo Senado Federal do destino da nomeação de André Mendonça para o Supremo Tribunal Federal. Por fim, vale anotar como nova variável de risco o recado do ministro Alexandre de Moraes após a absolvição da chapa Bolsonaro/Mourão em recente julgamento de impugnação apreciado pelo Tribunal Superior Eleitoral. Os tribunais superiores adotarão cada vez mais uma política de tolerância zero em relação a campanhas eleitorais (ou pré-eleitorais) baseadas em desinformação e fake news.



## **Opinião pública**

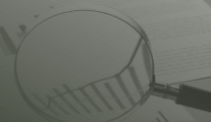
O quarto trimestre costuma ser, sazonalmente, um período mais favorável para a popularidade dos governos. O fenômeno já beneficiou o próprio presidente Bolsonaro, tanto em 2019 como em 2020. Assim, a nossa expectativa é que a avaliação de Bolsonaro e de seu governo nas pesquisas ande de lado ao longo dos próximos meses (após três trimestres consecutivos de queda). Na prática, estamos falando de uma tendência de estabilidade dos patamares atuais: algo como 25% de ótimo/bom e 55% de ruim/péssimo. Por outro lado, trata-se de um equilíbrio ainda muito desfavorável para as chances de reeleição de Bolsonaro. Seja como for, vale ressaltar que algumas pesquisas recentes até mostraram uma ligeira melhora na popularidade do governo, a qual não sofreu grandes abalos nem mesmo com o encerramento dos trabalhos da CPI da Pandemia.

## **Reformas econômicas**

O mês de outubro foi frustrante para os que esperavam algum avanço na tramitação legislativa dos projetos de reforma tributária e administrativa. Rigorosamente, nada aconteceu, seja no plenário ou nas comissões temáticas da Câmara e do Senado. Os riscos para a política fiscal associados por muitos analistas econômicos à PEC dos Precatórios ocuparam quase todos os holofotes. Em novembro, no entanto, há chances razoáveis de a PEC da reforma administrativa ser votada no plenário da Câmara, especialmente caso a PEC dos Precatórios venha mesmo a ser aprovada em segundo turno. Nesse cenário, aliás, o debate sobre os precatórios e sobre o teto de gastos públicos passaria agora a monopolizar as atenções do Senado, deixando pouco espaço para outros avanços, seja na reforma do IR ou na PEC que promove a unificação de tributos federais, estaduais e municipais. Outra agenda econômica relevante em novembro será a possível votação da medida provisória que criou o Auxílio Brasil, assim como de ao menos três outros projetos de lei orçamentária dos quais depende a sua viabilização.

## **O Brasil e o mundo**

O Brasil se vê cada vez mais isolado internacionalmente. A participação do presidente Bolsonaro na recente reunião do G-20 em Roma mostrou um Brasil isolado, sem propostas e sem importância. As ausências do presidente em eventos da reunião foram mais notadas que suas presenças. Esse isolamento e falta de interlocução do presidente com seus pares, e a incapacidade do Itamaraty em articular reuniões paralelas importantes para o presidente, refletirão em crescentes dificuldades para o Brasil negociar acordos internacionais que sejam vantajosos para o país. O Brasil dificilmente será chamado, a não ser protocolarmente quando necessário, para negociações internacionais e multilaterais de peso, a não ser que mude de posições em temas relevantes mundialmente como, por exemplo, o desmatamento e a redução da emissão de gases nocivos.



## *Hot Topics*

Há grandes movimentações nos partidos em função das eleições majoritárias em 2022. Enquanto a janela está aberta, muitos mudam de sigla para viabilizar suas candidaturas no ano que vem. Ainda não há nenhum candidato (oficialmente) a cargo algum – só pré-candidatos. O que nos chama a atenção é a sede de todos os partidos terem candidatos próprios a presidente. Há alguns pré-candidatos ainda à espera de um partido, como Henrique Mandetta, por exemplo (ex-DEM e atual União Brasil). Dificilmente sairá candidato por este partido. Interessante notar também os pré-candidatos a governador, principalmente em São Paulo. Geraldo Alckmin, atualmente no PSDB, deverá em breve mudar de partido. Após a maioria dos deputados do PDT votarem a favor da aprovação da PEC dos Precatórios, Ciro Gomes suspendeu provisoriamente a sua pré-candidatura ao Planalto. Não deve demorar muito essa suspensão, mesmo porque é muito difícil imaginar uma eleição presidencial sem Ciro candidato. Sérgio Moro se filiara ao Podemos no próximo dia 10, mas dificilmente aguentaria uma campanha presidencial, especialmente por sofrer resistência do próprio partido. Deverá se candidatar ao Senado pelo Paraná.

---

## Expediente

A Empower oferece a seus clientes serviços aprofundados de análise de risco político, de planejamentos estratégico e de gestão e gerenciamento de crise visando consolidar negócios no Brasil e no exterior.

### Conteúdo

Vera do Val Galante  
Luís Pedroso  
Rogério Schmitt  
Benício Schmidt

### Diagramação

Paulo Cesar Galante Siqueira